



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Liberdade e autonomia nas escolas: um estudo de caso sobre o ponto de vista do profissional docente
Autor	LEONARDO PRADELLA DOS SANTOS
Orientador	ROSANE NUNES GARCIA

Liberdade e autonomia nas escolas: um estudo de caso sobre o ponto de vista do profissional docente

Aluno: **Leonardo Pradella dos Santos**¹

Orientadora: **Profa. Dra. Rosane Nunes Garcia**²

1. Bolsista PIBIC CNPq-UFRGS

2. Professora pesquisadora do Colégio Aplicação da UFRGS

O trabalho a ser apresentado abordará questões que considero cruciais no exercício da docência em realidades onde o saber é hierarquizado e suas consequências político-sociais são profundas e atravessam todos os âmbitos que envolvem a educação.

Entre as pesquisas feitas sobre educação as quais dediquei algum tempo de análise, surgiam dúvidas sobre os pensamentos próprios dos professores sobre eles mesmos e a percepção que poderiam ter sobre a relação da escola com as suas ações. Por eles passa o trabalho de ligar as teorias científicas com a realidade, e possivelmente, provocar com isso uma mudança na mesma. Esse agente é então peça chave do processo de Alfabetização Científica, tema de pesquisa de minha orientadora, e pode causar uma conscientização necessária as mudanças e adaptações para um universo complexo e não somente voltado a manutenção de mão de obra para o mercado do trabalho.

Mas o profissional de educação se vê como um agente de transformação? A questão principal na pesquisa que desenvolvo a partir de então é como o profissional se enxerga e o que leva ele a se enxergar de tal maneira e quais são as perspectivas em relação ao seu papel na sociedade. Como ele se sente? Será que como alguém que pode melhorar as condições de vida do aluno ou melhorar a sociedade na qual está inserido? Considerando a vida em sociedade num sentido amplamente coletivo e responsável, consciente sobre os processos de manutenção de uma vida saudável e de bem estar, os professores têm consciência de que podem exercer um papel de agentes de transformação da realidade, cada vez mais complexa e com falta de horizontes? Responder essas questões é o objetivo da pesquisa que passa a ser desenvolvida intitulada “Liberdade e autonomia nas escolas: um estudo de caso sobre o ponto de vista do profissional docente”.

Utilizando-me de entrevistas e observações em sala de aula, pretendo analisar as respostas, fazendo um estudo de caso, onde pretendo fazer a triangulação com teorias a respeito da educação, a princípio com o trabalho desenvolvido por Paulo Freire, mas posteriormente podendo abrindo caminho para outras interpretações nos possíveis resultados. Alguns pontos a considerar serão as diferenças esperadas entre as redes federal e estadual, assim como atentar para a diferenciação das falas de professores de áreas de conhecimento diferentes.

Análises obtidas de dois questionários, respondidos por professores da área de Ciências Biológicas, até então, apontam para preocupações com mudanças efetivas, que possam sair do campo das ideias e entrar na prática. Em uma das entrevistas é relatado que grande parte dos professores pratica o que Freire chama de “educação bancária”, onde há uma abordagem conteudista, o que acarreta dificuldades para se trabalhar temas transversais em sala de aula. Os profissionais consideram a liberdade e autonomia pouco presentes, devido a uma administração do Estado que tem interesses prioritários, que não são para com a educação, e confirmam que somente a escola não seria suficiente para que o aluno, depois de concluído o ensino médio, obtenha uma postura crítica na vivência de sua realidade.